

Autor: GONÇALO FERREIRA DA SILVA

# EXU - CIDADE DO DIABO OU SUCURSAL DO INFERNO

---

---



# Exu - Cidade do Diabo ou Sucursal do Inferno

Gonçalo Ferreira da Silva

Se eu tiver que passar  
a mais dura provação  
permita Deus que não seja  
a falta de inspiração  
porque ela é da minha alma  
sublime alimentação.

Como sou escravizado  
à gravidade severa  
peço à musa que visite  
a nossa terrestre esfera  
pois há amor disponível  
na minha humilde tapera.

Poeta, seja modesto  
humilde, bom e sereno;  
se grande eu quisesse ser  
o fulminante veneno  
da pretensão de ser grande  
já me tornava pequeno.

Eu quero aqui nestes versos  
tão simples quanto reais  
falar de Exu e suas  
personagens principais  
transformadas pelo ódio  
em verdadeiros chacais.

A seiscentos e oitenta  
quillômetros distanciada  
da cidade de Recife  
e na base da chapada  
do Araripe está esta  
cidade amaldiçoada.

Há mais de trinta e dois anos  
que a familia Alencar  
e os Sampaio disputam  
a primazia do lugar  
e os Saraiva que vem  
aos Sampaio se somar.

Os Sampaio e os Saraiva  
são entre si amigáveis  
com pequenas divergências  
perfeitamente sanáveis  
e fazem opposição  
aos Alencar implacáveis.

Na cidade de Exu  
a Câmara Municipal  
com sete vereadores  
número que afinal  
aumentaram para nove  
que é o quorum atual.

No entanto atualmente  
Clóvis Aires de Alencar  
e o Bayron são os únicos  
que querem se apresentar  
Leonardo Leite um forte  
já quer mudar de lugar.

Leonardo sempre alega  
que está com forte gripe  
o prefeito lhe responde  
— Em nada aqui participe  
mas não se afaste da base  
da chapada do Araripa.

...- E eu vivo em pé de guerra  
eu não quero ser palhaço  
eu faço o que o diabo manda  
e você faz o que eu faço  
se não quer constituir-se  
num verdadeiro fracasso.

E o primeiro prefeito  
eleito ali legalmente  
chamava-se Manuel  
da Silva Dias Parente  
já pertencente a família  
dos Alencar do presente.

Foi em mil e oitocentos e noventa e dois que a par do crescimento Exu pode município se tornar já com a supremacia dos valentes Alencar.

Exu - palavra maldita de macabro ritual botar na cidade o nome dum mensageiro do mal devia ser pelo menos inconstitucional.

E as crianças que assistem tanta arbitrariedade duelos em plena rua poelrenta da cidade estas já crescem com ódio da própria sociedade.

Se no governo não há irresponsabilidade que o prefeito dali seja de outra localidade para acabar com tanta incompatibilidade.

Exu, apesar da fama  
é um lugar pequenino  
vive potencialmente  
de milho e gado caprino  
pecuária cultivada  
pelo homem nordestino.

Tem menos de setecentos  
prédios residenciais  
são somente cento e vinte  
as casas comerciais  
duas agências bancárias  
porém não tem hospitais.

Com os Alencar tentando  
primazia absoluta  
dezesseis homens morreram  
em sangnolenta luta  
também onze dos Sampaio  
já morreram na disputa.

Vive em permanente guerra  
esse povo sanguinário  
se um cai deixa a sentença  
macabra para o contrário  
que às vezes assiste a morte  
do correligionário.

José Peixoto Alencar  
é o prefeito atual  
tem o seu filho Dario  
julgado num tribunal  
e com prisão preventiva  
a cumprir na capital.

Conquanto Dario tenha  
alma endurecida e raiva  
irá cumprir sua pena  
impregnado de raiva  
pelo assassinato de  
Manuel Libório Saraiva.

O senhor Raimundo Pires  
que foi um bom candidato  
eleito em sessenta e oito  
deu-se o seu assassinato  
precisamente um mês antes  
de terminar seu mandato.

E a intranquilidade  
que tal guerra ao povo traz  
é triste e angustiante  
porque ninguém é capaz  
de fazer com que Exu  
viva um minuto de paz.

Um Saraiva no poder,  
um Sampaio ou Alencar  
não há distinção alguma  
deste ou daquele ficar  
que a onda de violência  
já faz parte do lugar.

Exu - espírito do mal  
do ódio e perversidade  
vive como provação  
da própria sociedade  
não é um nome indicado  
pra botar numa cidade.

O que o governador  
muito infantilmente faz  
envia D. Avelar  
ao covil do satanás  
pra tentar entre serpentes  
um santo acordo de paz.

A violência só pode  
ser contida com vigor  
se de hoje a dois mil anos  
passar por lá um pastor  
não entenderão ainda  
a linguagem do amor.

Enquanto nos grandes centros de densa população há violência e sequestro, assalto e rebelião, o governo prega a redemocratização.

Os casos de violência em Exu são tão frequentes que nossas autoridades certamente estão cientes, no entanto o governo fica esgaratando os dentes.

Não precisava o governo fazer ali quase nada além de mandar um homem de uma só força armada acabar a brincadeira daquela rapaziada.

Se nós não mencionamos os nomes dos ancestrais dos Alencar, dos Sampaio, dos Saraiva e outros mais é porque temos conceitos independentes demais. FIM

Os conceitos emitidos neste poema são de responsabilidade do autor de estilo absolutamente inconfundível, não havendo qualquer analogia com outro poema do gênero que por ventura vier a ser editado sobre os episódios ocorridos em  
Exu - PE

